



PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 49, nov/84, p.1-4

COMPORTAMENTO DE ESPÉCIES DE *Phaseolus* E *Vigna* NA REGIÃO DE GOIÂNIA, GOIÁS

Rogério Faria Vieira¹

No ano agrícola de 83/84, foram instalados ensaios (um na época das "águas" e outro na da "seca"), para avaliar a capacidade de produção de duas cultivares de feijão-arroz (*Vigna umbellata*), uma de feijão-mungo-preto (*Vigna mungo*); uma de fava (*Phaseolus lunatus*), uma de feijão-tepari (*Phaseolus acutifolius*), duas de feijão-de-corda (*Vigna unguiculata*) e uma de feijão-comum (*Phaseolus vulgaris*). As cultivares e algumas características de suas sementes estão descritas na Tabela 1.

O feijão-arroz é cultivado, principalmente, nos países asiáticos, onde é cozido para consumo na forma de sopa ou misturado com arroz. As plântulas e as vagens imaturas são utilizadas como salada. A planta pode ser utilizada como forragem ou adubo verde, já tendo sido obtida produção de até 33 t de massa verde/ha. No Brasil, o consumo de grãos secos, do feijão-arroz, tem aumentado nos últimos anos, e esse produto já é encontrado em supermercados. O feijão-mungo-preto, atualmente, está sendo bastante procurado, para o consumo na forma de plântula, como salada ou misturada com carne. O cultivo da fava é feito em quase todo o território brasileiro, porém, na maioria das regiões, ocupa pequenas áreas. Como a maioria das cultivares de fava utilizadas pelos agricultores é trepadora, elas são plantadas junto às cercas ou aos pés de milho secos, que lhes servem de tutor. O feijão-tepari não é cultivado no Brasil, mas poderia ser uma fonte de proteína nas regiões áridas do país, pois é considerado como bem adaptado a essa condição. É

¹ Eng^o-Agr^o, M.Sc., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF), Caixa Postal 179-CEP 74000 Goiânia, GO.

PA/49, CNPAF, nov/84, p.2

conhecido em partes dos Estados Unidos, México e Guatemala, onde é consumido da mesma forma que o feijão-comum, ou utilizado no preparo de sopas.

Na época das "águas", o plantio foi feito em 18/11, sendo usado o delineamento em blocos ao acaso, com três repetições. Para as cultivares de feijão-de-corda, EPACE-6 e CNC-0434, foi utilizado o espaçamento entre fileiras de 0,7 a 1,0m, respectivamente. Para todas as cultivares das demais espécies foi utilizado o espaçamento de 0,5m. O tamanho da parcela variou com a espécie e com a disponibilidade de sementes. Por isso, a área útil colhida variou de 8 a 16m². O número de sementes por metro de sulco variou com a espécie: oito para as cultivares de feijão-de-corda, feijão-tepari e fava; 12 para o feijão-mungo-preto; 15 para o feijão-comum; e 20 para o feijão-arroz. Utilizaram-se, na adubação, 240 kg/ha da fórmula 5-30-15.

Na época da "seca", o plantio foi feito em 21/02. O delineamento experimental, o número de repetições, as espécies, as cultivares e o espaçamento entre fileiras foram os mesmos utilizados no ensaio anterior. Foram introduzidas, entretanto, três modificações: a densidade de semeadura foi de 20 sementes/m, para todas as espécies, sendo realizado desbaste para que o número de plantas ficasse igual ao utilizado nas "águas"; a área útil colhida foi de 8m², para o 'CNC-0434', 8,2m², para a 'EPACE-6' e 12m², para as cultivares das demais espécies. A adubação foi feita com 200 kg/ha da fórmula 5-30-15.

A 'Carioca 80' foi moderadamente atacada por mancha-angular, nas duas épocas. As cultivares de feijão-de-corda foram levemente atacadas por oídio, na época da "seca". A fava foi levemente atacada, nas duas épocas, por doença não-identificada. A cultivar de feijão-tepari mostrou-se bastante suscetível à mancha-angular e à ferrugem. O feijão-mungo-preto mostrou-se bastante suscetível a oídio e, no fim do ciclo, na época da "seca", ele foi severamente atacado por mancha-angular. O feijão-arroz não sofreu ataque de doenças.

Os outros parâmetros avaliados encontram-se na Tabela 1. Só foi anotado o ciclo vegetativo das cultivares na época da "seca". Entretanto, com exceção da cultivar GL 402, de feijão-mungo-preto, o ciclo vegetativo das demais, na época das "águas", não diferenciou muito do verificado na da "seca". A 'GL 402' foi afetada pelo fotoperíodo; o seu ciclo vegetativo, na época das "águas", foi de cinco meses.

PA/49, CNPAF, nov/84, p.3

A cultivar de fava GL 355 (crescimento determinado) mostrou-se altamente produtiva, produzindo quase três vezes mais que a cultivar de feijão-comum, nas "águas", e cerca de 50% a mais, na "seca". As cultivares de feijão-arroz também mostraram-se bastante produtivas, nas duas épocas de plantio, só produzindo menos que a fava. A produção do feijão-tepari foi baixíssima, na época das "águas" (157 kg/ha); na da "seca", a produção foi melhor, mas, ainda sofrível (379 kg/ha). A cultivar de feijão-mungo-preto produziu mal nas "águas" (51 kg/ha). Na "seca", entretanto, a sua produção não diferiu significativamente da alcançada pelo feijão-comum.

PA/49, CNPAF, nov/84, p.4

TABELA 1. Características das sementes, produção e população final de plantas em duas épocas de plantio, e ciclo vegetativo na "seca", de algumas cultivares de espécies de *Phaseolus* e *Vigna* (ano agrícola de 83/84)*.

| ESPÉCIES | CULTIVARES | COR DAS SEMENTES | PESO 100 SEMENTES (g) | "ÁGUAS" | | "SECA" | | Ciclo vegetativo (dias) |
|--------------------|------------|---------------------|-----------------------|----------------|--------------------------------------|----------------|--------------------------------------|-------------------------|
| | | | | Produção kg/ha | População final/ha x 10 ³ | Produção kg/ha | População final/ha x 10 ³ | |
| Fava | GL 355 | rajada | 41,7 | 1974 a | 152 bc | 1560 a | 181 bc | 105 |
| Feijão-arroz | GL 401 | vermelha | 8,9 | 1622 a | 337 a | 1320 b | 283 a | 92 |
| Feijão-de-corda | CNC-0434 | beje | 17,2 | 1401 ab | 37 c | 659 de | 64 e | 99 |
| Feijão-de-corda | EPACE 6 | creme c/hilo escuro | 20,1 | 1292 ab | 87 c | 581 ef | 111 d | 94 |
| Feijão-arroz | GL 250 | vermelha | 9,3 | 1228 ab | 295 a | 1495 ab | 280 a | 89 |
| Feijão-comum | CARIOCA 80 | rajada | 16,3 | 762 bc | 274 a | 1023 c | 190 b | 82 |
| Feijão-tepari | GL 265 | branca | 7,6 | 157 c | 138 c | 379 f | 145 cd | 82 |
| Feijão-mungo-preto | GL 402 | preta | 3,5 | 51 c | 130 c | 893 cd | 186 b | 99 |
| C.V. (%) | | | | 24,46 | 23,71 | 8,29 | 7,08 | |

* As médias seguidas da mesma letra não diferem significativamente entre si, ao nível de 5%, pelo teste de Tukey.